

A StandWithUs Brasil gostaria de esclarecer que não atua como um “lobby” de nenhum governo, Estado ou partido político, mas sim como instituição educacional. Nossa missão é educar sobre Israel e o Oriente Médio e combater o antissemitismo, desafiando para isso a polarização e as narrativas simplistas através da exposição de dados e da análise de um conflito extremamente complexo.

Neste aspecto, a fim de contribuir para a ampliação do debate no espaço público brasileiro, ao saber da fala de Ilan Pappé na Flip deste ano, buscamos sugerir e nos oferecemos para viabilizar *também” a vinda de outro historiador israelense, Benny Morris, para fazer contraponto na festa literária às afirmações de Pappé.

Em nenhum momento tentamos impedir a vinda de Pappé ao país ou a sua participação em qualquer dos eventos nos quais sua presença foi confirmada.

Entendemos que o viés de confirmação — por meio do qual, especialmente no ambiente on-line, usuários tendem a escolher se informar de modo a reforçar suas crenças — não deveria se repetir num evento cultural voltado a leitores.

Diferentemente do que foi noticiado pela Agência Pública, o desejo de trazer o acadêmico não se deu pelo fato de ele ser “menos crítico à atuação de Israel em Gaza”. Em entrevista a essa agência de notícias, o cientista político André Lajst, presidente-executivo da organização, deixou claro que o motivo da vinda de Morris seria o fato de que ele - diferentemente dos historiadores Ilan Pappé e Arlene Clemesha, que compuseram a mesa do evento - não se opõe à existência do Estado de Israel.

Benny Morris é crítico tanto do atual governo israelense quanto de vários aspectos da condução de Israel na guerra em curso na Faixa de Gaza. A diferença é que ele, ao contrário de Pappé e da mediadora da conversa na flip, Arlene Clemesha, não pede o fim de Israel, único país do mundo que é obrigado a justificar sua própria existência.

Por outro lado, é absurdo afirmar, como o artigo faz, que o acadêmico proposto pela StandWithUs é “mais alinhado ao governo de Benjamim Netanyahu”, sendo que o próprio Morris, em artigos recentes publicados pela imprensa israelense, tem se mostrado como um forte crítico do primeiro-ministro e mais “alinhado” com aqueles que se opõem ao seu governo. A informação falsa sobre Morris parece ter o (tão repetido) intuito de apagar o caráter pluralista e democrático do Estado de Israel e do sionismo, movimento de autodeterminação nacional do povo judeu. O sionismo não é um “lobby” e nem tem ideologia política ou filiação partidária.

A StandWithUs Brasil acredita que a possibilidade de um diálogo entre acadêmicos com ideias diferentes, como Morris e Pappé, em um evento como a Flip, seria de grande importância para o fomento do pensamento crítico e das discussões sobre o conflito israelo-palestino no Brasil e mesmo no mundo.